



II MOSTRA UFFS

PREVALÊNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO PREVENTIVO PARA A COVID-19

SILVA, T. F.¹; LAVANDOSKI, P.¹; LINDEMANN, I. L.²; ACRANI, G.O.²

A COVID-19 é uma doença responsável pela pandemia vivenciada nos últimos anos, que engloba desde infecção assintomática e quadros leves do trato respiratório superior à pneumonia viral grave, podendo evoluir para óbito. Assim, observou-se maior busca por medidas preventivas, como a prática de automedicação com medicamentos sem eficácia comprovada, com a finalidade de se prevenir antes mesmo de ter tido algum diagnóstico, de modo a não ter o quadro agravado. Assim, esse estudo objetiva estimar a prevalência de adesão ao tratamento preventivo para COVID-19 e verificar sua distribuição conforme variáveis socioeconômicas, hábitos de vida e de saúde. Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética (parecer 4.847.635), realizado com indivíduos de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos. A coleta de dados foi realizada através de formulário eletrônico disponibilizado entre os dias 17/07/2021 e 30/09/2021, com convite disponibilizado nas redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp, juntamente com o link de direcionamento ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao questionário em formato on-line. A variável de desfecho analisada foi a adesão ao tratamento preventivo para COVID-19, aferida através da pergunta “Usou medicamentos para tratamento preventivo de COVID-19?”, sendo considerado com desfecho aqueles que responderam de modo afirmativo. Como variáveis independentes foram analisadas sexo, idade, escolaridade, raça, tabagismo, etilismo, hipertensão, diabetes, doença renal, asma, câncer, doença do coração, outra morbidade, autopercepção de saúde, grupo de risco, uso das vacinas. As respostas dos participantes foram extraídas em planilha eletrônica e convertidas para formato compatível com software para análise de dados (PSPP - distribuição livre). A análise estatística compreendeu a distribuição absoluta e relativa das frequências das variáveis

¹Taís Felipe da Silva. Estudante. Voluntário. Medicina

¹Patrícia Lavandoski. Estudante. Voluntário. Medicina.

²Ivana Loraine Lindemann. Docente. Medicina

²Gustavo Olzanski Acrani. Docente. Medicina





II MOSTRA UFFS

independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e verificação de sua distribuição de acordo com as variáveis preditoras (teste de Qui-quadrado; erro α de 5%). A amostra, composta por 683 participantes, apresentou um predomínio do sexo feminino (66%), idade adulta (90,2%), raça branca (83,7%) e que trabalham (78,8%). Um total de 5,9% declarou-se tabagista, 72% fazem uso de bebida alcoólica, 16,7% tem hipertensão arterial sistêmica, 4,5% diabetes, 2,8% doença renal, 11,7% asma, 2,9% câncer e 5% doença cardíaca. Um total de 90,5% apresenta autopercepção de saúde como boa/excelente, 67,5% tem muito medo de se contaminar, 52,9% autoavalia-se com baixo risco de contaminação e 53% tomaram a primeira dose da vacina. A prevalência da adesão ao tratamento preventivo para COVID-19 foi de 23% (IC95; 20-27), sendo que 43,62% destes automedicaram-se, 87,91% usando ivermectina, seguido por vitamina D (85,90%), vitamina C (79,86%), cloroquina (30,20%), azitromicina (29,53%) e nitazoxanida (11,40%). O uso do tratamento preventivo foi mais frequente entre idosos (49,2%, $p < 0,001$), hipertensos (42,7%, $p < 0,001$), pertencentes ao grupo de risco (31,2%, $p < 0,005$) e com pouco medo de se contaminar com (29,8%, $p < 0,001$). Tais grupos tendem a ser mais vulneráveis, culminando na maior adesão às medidas protetivas, por compreenderem seu risco de contaminação. Portanto, políticas públicas de conscientização populacional são fundamentais, pois o uso de medicação sem comprovação científica pode trazer doenças iatrogênicas.

Palavras-chave: COVID-19; Perfil Epidemiológico; Tratamento Farmacológico de COVID-19; Coronavírus-19.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa.



ciências básicas para o
desenvolvimento
sustentável

